



Nº65/ ABRIL/ 2015

Sigego

www.sigego.com.br

Revista do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás e Abigraf Regional Goiás

ARTIGO

Terceirização:
obstáculos e avanços

BALANÇO

18 anos de conquistas



Criatividade traz novas oportunidades para indústria gráfica em momentos de crise

sumário



Empresários vislumbram projeções positivas para o setor gráfico



NOVIDADE

Nossa capa de abril é ilustrada por um artista goiano: Lucas Moreira cursa o 3º período de Design Gráfico

Editorial 4

Registro 5

Mercado 7

Artigo 16, 18, 19

Portfólio 17

Cultura 22



O momento é para quem tem criatividade

Além dos gargalos antigos, com os quais os empresários vem lutando para combater há anos, como a falta de mão de obra qualificada, alta carga tributária e a inflação, o setor industrial brasileiro sofre com uma das piores crises de infraestrutura já registradas na história do País: a falta de água e energia. A indústria gráfica goiana também sente o impacto negativo e ainda acumula resquícios de um 2014 marcado pela expectativa frustrada de crescimento. Pelo que o cenário econômico nacional indica, este está sendo um ano de recessões.

Mas sabemos que os momentos de crise são recheados de oportunidades para quem for criativo. Nesta edição da Revista Sigego, apresentamos relatos de empresários gráficos sobre suas projeções positivas, mesmo diante de um ano de escassez da economia brasileira, mostrando mais uma vez, que o esforço do empresário goiano é essencial para revertermos este cenário de incertezas.

Neste ano, estamos em processo de implantação de um novo polo industrial em Aparecida de Goiânia, entre eles o da indústria gráfica, que promete ser um avanço para a economia de Goiás, que deve abrigar 110 novas empresas em uma área total de 960 mil metros quadrados.

Para não criar conflitos com importantes acontecimentos no ano passado, adiamos a realização do X Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica - Criação e Produção, que volta a acontecer em 2015 para evidenciar o desenvolvimento da criatividade e o aumento significativo da qualidade dos produtos oferecidos pelo mercado gráfico.

Nas páginas a seguir, apresentamos um balanço da gestão do Sigego, que evidencia as grandes conquistas de toda a diretoria em busca de melhorias para o nosso segmento, como a isenção de impostos para máquinas que não possuem similares no Brasil, junto ao Governo do Estado, a aquisição de impressoras de última geração destinadas a qualificação de mão de

obra para o setor gráfico, junto à Fieg e a compra de uma sala comercial que vai gerar renda para o sindicato.

Temos ainda as boas projeções de um grande parceiro do Sigego, o Senai Goiás, que completou mais um ano de atuação no Estado com grandes projetos de ampliação na qualidade e quantidade de atendimento. Trazemos também a grande conquista pessoal do empresário José Tadeu Ferreira Coelho. E excelentes artigos dos advogados Amelina Moraes do Prado e Rafael Lara Martins sobre os desafios da Terceirização e do uso de tecnologias no trabalho, respectivamente.

Que os empresários continuem confiantes e criativos, pois são nos momentos de crise que surgem as melhores oportunidades. Vamos todos aproveitar o momento e trabalhar também para economizar água e energia, fazendo nossa parte para que não sejamos mais afetados por esta escassez. Tenham uma excelente leitura!

Antonio Almeida
Presidente do SIGEGO



Revista do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO) e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF-GO)

Circulação bimensal gratuita entre as gráficas de Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e região do Triângulo Mineiro.

DIRETORIA DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESTADO DE GOIÁS / Triênio 2013/2016

MEMBROS EFETIVOS

Presidente

. Antonio Almeida

1º Vice-presidente

. Donizete José Rorigues

2º Vice-presidente

. Leopoldo Moreira Neto

1º Secretário

. Zander Campos da Silva Jr

1º Tesoureiro

. Geraldo José de Moura Filho

2º Tesoureiro

. Getúlio Martins de Oliveira

SUPLENTES

. Waldemir Cirilo da Silva Junior

. Ivanir Domingos Ferreira

. Ediberto Camilo Pereira

. Nivalcio de Sousa Marques

. Deokcelmo Gontijo Vieira de Carvalho

. Adão Francisco Damas

. Marcos Antonio do Carmo

CONSELHO FISCAL

. Pedro de Sousa Cunha Júnior

. Reginaldo Sousa de Jesus

. Geraldo Pires Basílio

SUPLENTES

. Vantuir Rodrigues da Silva

. Rodrigo Medeiros de

Almeida Lima

. José Tadeu Ferreira Coelho

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

. Pedro de Sousa Cunha Júnior

. Leopoldo Moreira Neto

. Geraldo Pires Basílio

SUPLENTES

. Antonio de Sousa Almeida

REVISTA SIGEGO

Edição:

. Edilaine Pazini (GO n. 3233JP)

Textos:

. Juliana Barros

. Silvio Júnior

Comercial:

. Maria Campos

Projeto Gráfico:

. Cláudio M. Batista

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

Senai Goiás comemora 63 anos com qualificação em alta



O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) completou na segunda-feira, 09 de março, 63 anos de atuação em Goiás.

Alex Malheiros

Com número recorde de matrículas em seus diversos cursos de educação profissional. A instituição do Sistema Fieg registrou durante o ano passado 213.836 matrículas

superando em 5,7% a produção de 2013.

Neste ano, o Senai pretende ampliar a quantidade de serviços e produtos oferecidos à indústria,

com a inauguração de institutos de tecnologia nas áreas de automação, alimentos e química ambiental. Um investimento superior a R\$ 26 milhões, dos quais R\$ 18,3 milhões financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A construção e implantação dos institutos elevarão o patamar de atuação da Faculdade Senai Ítalo Bologna e da Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia, e da Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis.

As novas estruturas constituem grande avanço, no desenvolvimento integrado de produtos e processos, pesquisa aplicada, solução de problemas complexos e antecipação de tendências tecnológicas.

Os institutos também formarão profissionais para gerar conhecimento e desenvolver tecnologias que atendam às demandas das indústrias. (Fonte: www.sistemafieg.org.br)

Evento compartilha ideias sobre gestão do setor gráfico

A Zênite Sistemas, em parceria com Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego), realizou no dia 7 de abril, no auditório do Palácio da Indústria, palestra com o tema Estratégias para Superar Desafios do Mercado Gráfico. O evento gratuito, foi aberto a todos os associados, com o objetivo de compartilhar ideias para que as empresas repensem sua forma de gestão para aplicação de soluções inteligentes na organização da gráfica.

Acompanhamento e fidelização de clientes, importância do gerenciamento de custos e o ponto de equilíbrio da empresa, otimização de resultados comerciais (negociações, acompanhamentos orçamentários), organização da produção e implicações do pós-cálculo e controle de não conformidades para ganho de excelência da empresa foram alguns dos assuntos discutidos pelo palestrante.

No dia seguinte (8), a Zênite organizou um "Aulão do GS" para seus clientes, que aproveitaram para tirar suas dúvidas com o gerente comercial da empresa, que esteve a disposição durante todo o dia para auxiliar os usuários do sistema da Zênite no uso cada vez melhor de seus recursos.



PRÊMIO

AQUINO PORTO

10%

Vem aí a 10ª Edição da maior premiação regional do País voltada para o setor gráfico e agências associadas.

Designers e publicitários, preparem-se para ter seus trabalhos reconhecidos pelo Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica – Criação e Produção, que deve ser realizado em agosto de 2015.

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego), a Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf-GO) e o Sindicato das Indústrias de Embalagens de Papel e Papelão do Estado de Goiás (SindiEmbalanges), organizadores do evento, contam com a sua participação.

O prêmio existe desde 2004 e contempla dois quesitos. A Versão Gráfica, que contempla detalhes da impressão, acabamento e produto final e a Versão Agência, que atesta o quesito ideia criativa, o partido temático, a direção de arte, o texto e o conteúdo.

Gráficas e Agências associadas a suas respectivas entidades de classe, apoiadoras do certame, têm descontos.

Indústria defende a regulamentação da terceirização

Poucas empresas no mundo contemporâneo conseguem executar todas as etapas do processo produtivo, que passa a ser organizada em redes distintas, com elos da cadeia sendo executados por empresas terceirizadas. A realidade não é diferente na indústria brasileira, que se mobilizou, no dia 7 de abril, na Câmara dos Deputados, para a votação do projeto de lei (PL 4330/2004), que regulamenta a terceirização na atividade empregatícia no País. Segundo a Sondagem Especial: Terceirização, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com 2.330 empresas, sete em cada dez indústrias do País utilizam serviços terceirizados e seis em cada dez seriam afetadas negativamente caso fossem impedidas de utilizar essa estratégia.

“A terceirização é uma realidade mundial e uma peça estratégica para a organização produtiva das economias modernas”, ressalta Wilson de Oliveira,

presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Ele explica que a falta de um regulamento para contratação de serviços terceirizados no Brasil tem gerado conflitos nas relações do trabalho e insegurança jurídica para as empresas, fatores negativos para o ambiente de negócios do País.

Para superar esses entraves ao crescimento e desenvolvimento da economia, lideranças empresariais de diferentes segmentos de todo o País se animam com a possibilidade da regulamentação da terceirização, depois de mais de uma década em tramitação



no Congresso Nacional. Empresários goianos e presidentes de sindicatos industriais desembarcaram em Brasília com a missão de sensibilizar, junto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), os parlamentares sobre a importância da aprovação do Projeto de Lei. (Fonte: www.sistemafieg.org.br)

Empresas devem se preparar para implantação de novo sistema trabalhista em 2016



Empresas de todo o País, independentemente do porte ou área de atuação, devem se preparar para a implantação do novo programa de informações trabalhistas proposto pelo governo federal, previsto para vigorar em 2016. Em Goiás, mais de 150 mil estabelecimentos serão afetados pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), que unifica, por meio eletrônico, o envio de informações sobre funcionários das empresas de todo Brasil.

O novo sistema já vem sendo discutido pelas empresas e sua aplicação é alvo de preocupação pelo impacto nas relações trabalhistas. O projeto é uma ação conjunta de órgãos e entidades do governo federal, como Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério da Previdência, Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria da Receita Federal do Brasil.

(Fonte: www.sistemafieg.org.br)

CONHEÇA O SISTEMA DE GESTÃO GRÁFICA MAIS UTILIZADO NO BRASIL!



- ◆ Cadastros
- ◆ Ordem de Serviço
- ◆ Financeiro
- ◆ Mapa de Custos
- ◆ Estoque
- ◆ CRM
- ◆ Orçamento
- ◆ PCP
- ◆ Nota Fiscal Eletrônica

Zênite
SISTEMAS

(31) 3419-7300
vendas@zsl.com.br
www.zsl.com.br

SOLICITE JÁ UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA!

Versatilidade é destaque na nova impressora C70 da Xerox

A Xerox acaba de lançar a impressora Color C70. Trata-se de um equipamento versátil que proporciona a produção de diversos mate-

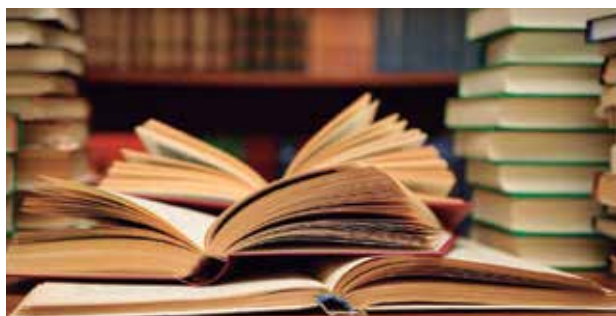
riais, desde imãs usados por pizzarias até folhetos e outras peças promocionais. Indicado para qualquer ambiente de impressão, incluindo lojas de impressão rápida, agências de publicidade

e comunicação, fábricas, pequenas e médias empresas, com o novo modelo os usuários podem aumentar e expandir suas ofertas de aplicativos para incluir rótulos chanfrados em poliéster, menus, sinalizações e adesivos para vitrines. O produto oferece resolução de 2400 x 2400 dpi e maior precisão de registro na impressão frente e verso. Essa qualidade de imagem é combinada com opções de acabamento em linha flexíveis como grampeamento, perfuração, dobra e corte de rosto. A impressora atinge velocidades de até 70 páginas por minuto em cores e 75 ppm em preto e branco. A Xerox Color C70 já está disponível.

(Fonte: Revista Tecnologia Gráfica)



Comissão Aprova exigência de imprimir no País livros comprados com verba pública



A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da câmara dos Deputados aprovaram na quarta-feira (18) projeto do deputado Vicentinho (PT-SP) que proíbe o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de adquirir, direta ou indiretamente, livros didáticos produzidos ou impressos no exterior (PL 7867/14).

O relator da proposta na comissão, deputado Laércio Oliveira (SD-SE), elogiou o texto do deputado Vicentinho. Segundo ele, a proposta fortalece o parque gráfico nacional evita desemprego no setor. É comum que livros vendidos no Brasil sejam impressos em

outros Países, aproveitando os custos mais baixos de produção.

“O poder público não dispõe de nenhum instrumento legal que o impeça de adquirir livros didáticos no exterior. Recursos orçamentários acabam sendo apropriados por empresas da China de outros países não só asiáticos, gerando emprego e renda fora de nossas fronteiras”, disse Laércio Oliveira.

O PNLD é um programa administrado pelo Ministério da Educação que distribui livros didáticos para alunos do ensino básico de escolas públicas de estados e Municípios.

Laércio Oliveira também destacou outro ponto do PL 7867, que deter-

mina que livros comprados com recursos da Lei Rouanet (8.313/91) também deverão obedecer à reserva de mercado prevista para os livros didáticos das escolas públicas.

O deputado disse recentemente leu um livro produzido com recursos da Lei Rouanet que foi integralmente impresso na Tailândia. “Faz algum sentido conceder incentivos fiscais do imposto de renda para produzir emprego e renda no exterior?”, questionou.

Tramitação

(Essa matéria é uma contribuição do Sinomar - IBF)



Votação de projeto que reduz

preço de materiais escolares é adiada

O Projeto de Lei 6.705/2009, originado no Senado, que dispõe sobre a isenção do IPI e alíquota zero de PIS/Pasep/Cofins para materiais escolares, teve sua votação adiada e mais uma vez, continua desprezado pelo Poder Executivo. Se aprovado, o projeto reduziria os preços dos materiais escolares no Brasil. Mesmo assim, o Governo da “Pátria Educadora” empurrou para data indeterminada sua votação.

A Associação Brasileira dos Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares (ABFIAE) lembra que esse projeto, benéfico para a educação, está aprovado pelo Senado desde 2009 e tramita há seis anos na Câmara Federal, o que é inaceitável.

Segundo o presidente da ABFIAE, Rubens Passos, é um absurdo o brasileiro ter que conviver com carga tributária que ultrapassa 40% sobre

canetas, borrachas, lápis, apontadores e outros materiais básicos. “A aprovação do PL no. 6.705 ou da PEC 24/2014 eliminaria esta absurda carga tributária sobre material escolar e seria uma forma de demonstrar que nossa presidente realmente leva a sério sua bandeira da educação”, explicou.

(Fonte: Ricardo Viveiros & Associados Oficina de Comunicação)

AS MELHORES MÁQUINAS PARA O MERCADO GRÁFICO ESTÃO NA MBM.

Quem busca melhor desempenho e maior qualidade, vai mais longe. Conheça as máquinas que sua gráfica precisa.



OKI

OKI Linha C900 - Impressão em cores precisas, alto desempenho em flexibilidade de mídias, capacidade inovadora de aplicação de toner branco e clear.



xerox

Xerox Color 570 - Multifuncional laser com excelência em cor e Servidor Fiery com suporte a biblioteca Pantone. Ideal para prova de cor.



RISO

Riso ComColor 7050 - Multifuncional jato de tinta robusta que alia velocidade e impressão de baixo custo. Ideal para tirôs e ambientes de produção.

Ligue para a MBM e peça um orçamento especializado.



A melhor impressão para o seu negócio.

(62) 3212-4288 | www.mbmcopy.com.br

Produção de celulose cresceu 9,7% em fevereiro

Em fevereiro, a produção brasileira de celulose atingiu 1,306 milhão de toneladas, alta de 9,7% na comparação com o mesmo período de 2014. As exportações totalizaram 873 mil toneladas, 19,9% acima do verificado em 2014. Os dados constam em boletim mensal da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). As vendas domésticas, por sua vez, ficaram estáveis em 145 mil toneladas.

Já a produção de papel recuou 1%, de 825 mil toneladas em fevereiro de 2014 para 817 mil toneladas neste ano. As exportações de papel atingi-



ram 139 mil toneladas no segundo mês deste ano, volume 9,7% menor do que o registrado em igual intervalo do ano passado. As vendas internas também caíram, 7,5%, para 408 mil toneladas.

As vendas de celulose para a China, segundo maior mercado para esse produto brasileiro, somaram US\$ 300 milhões, alta de 5,6% ante janeiro

e fevereiro do ano passado. O maior avanço foi identificado na América Latina, de 137,5%, de US\$ 8 milhões em 2014 para US\$ 19 milhões em 2015. O maior mercado em receitas, contudo, continua o europeu, com US\$ 340 milhões, mas que apresentou uma queda de 10,3% ante 2014.

(Fonte: www.parana-online.com.br)

Elevação tributária faz papelão ondulado ter reajuste de 10%

A recente alta nos preços da gasolina, energia elétrica, alimentos, agora, atinge os fabricantes de papelão ondulado, que tiveram que reajustar em 10% seus preços. O aumento no custo dos fretes, a valorização do dólar frente ao real e inflação em alta estão entre os motivos que obrigaram os produtores

de papelão ondulado a praticarem este reajuste.

Desde o início deste ano vários custos do setor registraram elevação, em especial a conta de luz e o preço do diesel - que se reflete nas despesas com logística. Essa pressão nos custos de produção, de acordo com Sérgio Ribas, vice-presidente da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), fez o setor iniciar um movimento de recomposição de preços. O executivo também conta que a valorização do dólar aumentou o custo de importação de alguns insumos.

Segundo especialistas, a indústria de papelão ondulado deve manter neste ano o mesmo nível de produção de 2014. No ano passado foram fabricadas 3,4 milhões de toneladas, alta 0,15% sobre 2013. Já no primeiro bimestre deste ano, a produção registrou retração de 2,04% na comparação com o mesmo período de 2014. Nos dois primeiros meses do ano foram fabricadas 531 mil toneladas de papelão.



Klabin beneficia 1,5 mil crianças com o projeto “Crescer Lendo”

A Klabin em parceria com a ONG United Way Brasil e o Instituto Avisa Lá, desenvolveu o Projeto Crescer Lendo. O objetivo é incentivar a leitura na sala de aula para crianças de até seis anos. A iniciativa envolve a capacitação de profissionais de ensino, doação de cantinhos de leitura e uma oficina destinada aos pais e voluntários.

Ao todo, oito municípios foram beneficiados pela iniciativa: Otacílio Costa (SC), Correia Pinto (SC), Lages (SC), São Leopoldo (RS), Feira de Santana (BA), Goiana (PE), Betim (MG) e Jundiá (SP). A expectativa é que 1,5 mil crianças sejam impactadas pelo projeto.

O projeto formou mais de 200 profissionais para o tema de leitura por meio de um ambiente virtual.

Uma escola em cada um dos oito municípios, que fazem parte do Projeto, recebeu uma estrutura com 450 livros dentro das salas de aula. Para concluir a iniciativa, uma Oficina de Contação de Histórias foi destinada aos voluntários da Terra Viva (Klabin), pais e alunos. O acervo foi apontado pelo Instituto Avisa Lá como a melhor literatura infantil.

(Fonte: www.abigraf.org.br)

Correio Braziliense ganha prêmio internacional por excelência gráfica

O Correio Braziliense conquistou três prêmios no 36º The Best of News Design, premiação internacional promovida pela The Society For News Design (SND). Os trabalhos são referentes a 2014. O evento contou com a participação de publicações divididas em diversas categorias. Todos os trabalhos premiados são disponibilizados em um anuário, que pode ser acessado on-line.

Entre os premiados pela Society for News Design também estão jornais internacionais como os americanos The New York Times, Washington Post e Wall Street Journal, os britânicos The Guardian, Times e Independent, o Mundo e os Clarín e La Nación. As premiações incluem 19 categorias em que são avaliadas por critérios de texto, fotografia, arte e edição. No nível máximo, chamado “excelência”, foram distribuídos mais de 1.700 premiações neste ano, incluindo as conquistas do Correio Braziliense. A categoria é destinada para trabalhos que vão além da “mera competência técnica ou estética”, de acordo com a SND.

(Fonte: www.abigraf.org.br)



ESPAÇO DO ASSOCIADO



O SIGEGO quer ouvir você!



Envie sua opinião, sugestão de matéria, artigo, dúvidas e novidades da sua empresa para o e-mail: sigego@sistemafieg.or.br e participe do desenvolvimento da nossa revista

Força econômica da criatividade traz novas oportunidades para indústria gráfica



Empresários vislumbram projeções positivas para o setor

A expectativa do empresário brasileiro tem sido das mais adversas, devido aos juros altos, inflação e baixa produção. Apesar dos rumores que afetam a economia nacional, empresários da indústria gráfica goiana têm boas projeções para este setor nos próximos meses. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado de Goiás (Sigego), Antonio Almeida, o empresário que investir em criatividade econômica, com toda certeza sairá à frente neste mercado.

José Silvio de Oliveira, proprietário da Luma Gráfica, é um destes empresários. Há 25 anos neste setor, ele acredita que o caminho para o sucesso nos negócios é a busca por novas alternativas. “O segmento que atuo é de notas fiscais. Não emprego dinheiro em manutenção de maquinário, nem em mão de obra, meu trabalho é terceirizado. Talvez seja por isso que não vislumbro dificuldades no setor”, salientou.

Dejair Pereira dos Santos, proprietário da Via Gráfica, localizada em Vianópolis (GO), trabalha na indústria gráfica há 48 anos. Ainda que temeroso com o mercado, espera que a modernização do segmento traga bons resultados para a indústria. “Com toda certeza as pequenas e médias gráficas terão que migrar para as copiadoras digitais, as chamadas gráficas rápidas. A tendência é que o setor evolua nos próximos anos”, destacou.



Antonio Almeida diretor presidente da Editora Kelps e presidente do Sigego.



José Silvio de Oliveira proprietário da Luma Gráfica.



Dejair Pereira dos Santos proprietário da Via Gráfica.

Prova desta evolução, é o investimento em ações assertivas. “Temos investido muito em processos para redução de custos. O intuito é aumentar a competitividade do produto nacional no mercado externo e melhorar os processos, a logística. A intenção é que esta dinâmica contribua, principalmente, com a geração de empregos”, evidenciou Antonio.

Posicionamento no mercado

José Silvio conta que durante muito tempo fez trabalhos específicos, de contadores. Investiu seu tempo em realizar tarefas que muitos colegas da profissão não queriam fazer, mas hoje não se arrepende de ter exercido estas funções. “O posicionamento que tive no mercado fez com que eu me especializasse em um ramo que ninguém acreditava, o de notas fiscais. Isso para mim é gratificante. Não posso reclamar de crise no setor”, detalhou.

Silvio explica que o Micro Empreendedor Individual (MEI), empresário que trabalha por conta própria e que legaliza como pequeno empreendedor – é o que tem dado lucro aos seus negócios. “Algumas obrigações e responsabilidades do MEI fazem impulsionar minhas atividades. Eles nos procuram para impressão de notas fiscais manuais, além de alguns documentos exigidos pelo governo”, sinalizou.

Emprego na indústria

De acordo com a Abigraf, a região Centro-Oeste abriga hoje 1.736 estabelecimentos gráficos, concentrando 11.105 funcionários. Para Antonio, o crescimento da indústria gráfica é um indicador para o mercado. “Empresários sempre

investem em impressos promocionais, comerciais, documentos fiscais e embalagens. Nosso setor não para de crescer”, apontou.

Segundo Antonio, a indústria gráfica brasileira é responsável pela empregabilidade de 200 mil pessoas contratadas em suas aproximadamente 19 mil, espalhadas por todo o território nacional. Para ele, o governo precisa ouvir este setor, por meio de suas lideranças e entidades representativas, para que nos próximos exercícios tenham resultados positivos.

Análise do setor

Em artigo publicado no site da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), Levi Ceregato, presidente da entidade, e Augusto Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas no Município do Rio de Janeiro (Sigrarj), analisaram o futuro do setor. Segundo eles, o faturamento previsto para a indústria gráfica mundial em 2017 - quando o Brasil promete alcançar posto de oitavo maior mercado gráfico do mundo - é de US\$ 668 bilhões. “Para chegar lá, o mercado nacional experimentará picos de crescimento superiores ao dobro da média mundial de 2%”, declararam os analistas.

Solução para o segmento

José Tadeu Ferreira Coelho, proprietário da Ellite Gráfica, trabalha há 50 anos neste mercado. “Trabalhei com o jornalista Francisco Braga Sobrinho, então superintendente dos Diários Associados em Goiás. Em 1974 fui para a Organização Jaime Câmara, trabalhar nas oficinas do jornal e gráfica, e fiquei até 1993. Em 1995 montei uma pe-

quena gráfica, juntamente com os filhos”, articulou entusiasmado.

Com bastante experiência no setor, Tadeu explica que a indústria gráfica tem passado por desafios, mas garante que a crise irá passar. “Apesar das notícias desanimadoras para o mercado, não tenho dúvidas do meu ofício. Ser gráfico para mim é gratificante”, frisou.

Embora alarmado com a situação atual do País, ele garante que esta fase irá passar logo. “Demiti 40% do quadro de colaboradores, devido à queda da receita, que já duram seis meses, porém já vislumbro uma melhoria no setor. Com muita luta conseguiremos reverter esta situação”, evidenciou Tadeu.



*José Tadeu Ferreira Coelho
proprietário da
Ellite Gráfica.*

O empresário Silvio ressalta que Goiânia é uma área grande, que precisa ser explorada. “Há sempre espaço para inovação. Temos que assumir o papel de incentivador deste mercado, apresentando soluções e novos processos produtivos. A gente não pode se entregar ao que o governo fala. Pensar somente em crise. Temos que tentar enxergar oportunidades”, concluiu.



Complexo Industrial de Aparecida de Goiânia garante empregabilidade para o setor gráfico

O que promete ser um boom para economia goiana é o novo Complexo Industrial de Aparecida de Goiânia, que consolida a valorização da potencialidade logística do município. Com área total para construção de 960 mil metros quadrados, o local contará com seis polos, em seis setores, entre eles o da indústria gráfica. A expectativa é que o espaço abrigue 110 empresas, gerando aproximadamente 17 mil postos de trabalho.

De acordo com dados do governo, os projetos e obras de infraestrutura do complexo industrial irão receber R\$ 10 milhões de investimentos públicos e cerca de R\$ 500

milhões de origem privada.

O novo espaço, localizado na região leste de Aparecida, ao lado do Parque Industrial José Alencar e do atual Complexo Prisional, será gerido pelo governo estadual, sob responsabilidade da Goiás Industrial, integrado ao poder municipal.

Segundo o vice-presidente da Goiás Industrial, Chico Abreu, o espaço, ainda em fase de implantação, promete trazer um progresso ao Estado. “Estamos trabalhando muito. Esta é a maior prioridade deste governo. Com toda certeza será um avanço para economia do Estado”, finalizou.



*Chico Abreu
Segundo vice-presidente
Goiás Industrial.*

AMELINA MORAES DO PRADO



OS AVANÇOS E OBSTÁCULOS DA TERCEIRIZAÇÃO

Nos últimos dias, muito tem se discutido sobre a votação do Projeto de Lei 4330/2004 que regulamenta a contratação via terceirização no Brasil. Hoje a terceirização não define com clareza a natureza do vínculo e as responsabilidades assumidas tanto pela empresa contratante quanto pela empresa contratada. Com a aprovação do referido projeto de lei, essa condição se esclarece, prevendo, por exemplo, a terceirização para contratação em atividade fim e também direitos aos trabalhadores contratados por essa modalidade.

Assim, como toda alteração legislativa, essa sem dúvida alguma vem trazendo muita discussão nos mais diversos segmentos. De um lado, os representantes sindicais evidenciam categoricamente sua resistência, sob o argumento simplista de que haverá precarização das relações de trabalho, mitigando os direitos trabalhistas. De outro, o empresariado, representante dos mais diversos setores da economia, levanta a bandeira do aumento da competitividade e eficiência produtiva, proporcionando, por consequência, maior geração de empregos, sem abrir mão dos direitos já consolidados e conquistados pelos trabalhadores.

Nesse contexto fervoroso, respeitadas as opiniões de cada um dos lados, a realidade é que o instituto carece sim de uma regulamentação, tendo em vista que essa forma de contratação já existe há muito tempo no Brasil, mas não há qualquer instrumento jurídico suficientemente hábil a ditar as regras da terceirização. Assim, os conflitos decorrentes ficam à mercê de decisões

judiciais, muitas vezes conflituosas, que trazem, além da insegurança jurídica, um impacto negativo às empresas que se utilizam dessa mão de obra em todo o país, ou seja, quase a integralidade, desde pequeno a grande porte, tanto no setor público quanto privado, diga-se de passagem.

Enquanto isso, o universo de trabalhadores contratados por essa modalidade amarga a ausência de observância de seus direitos, por estarem hoje em posição desigual às demais modalidades de contratação. Isso porque não gozam de proteção referente à segurança, higiene e saúde do trabalho e nem de direitos assegurados a outros trabalhadores, a exemplo do vale transporte e alimentação. A legislação vem para sanar, ainda que em parte, o tratamento desigual sofrido por esses trabalhadores, se comparado aos demais, considerando que hoje também contribuem significativamente para o crescimento econômico no setor produtivo.

Deve-se ainda ter em mente que a constante exigência do mercado acerca da segmentação e mão de obra especializada para agregar valor e qualidade ao produto final impõe as empresas contratantes um grande desafio de sobrevivência, quase impossível de ser alcançado se não puder contar com a contratação de terceirizados, inclusive na atividade fim. Nessa seara, a liberdade operacional é elemento chave para o alcance do objetivo. Por outro lado, a legislação acerca da matéria, ao passo que viabiliza essa liberdade, terá também o condão de punir as irregularidades perpetradas e declarar nulas as relações de trabalho fraudulen-

tas e que estejam em desacordo com seu ordenamento. Além disso, a empresa contratante terá maior responsabilidade na fiscalização acerca do cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias por parte da empresa contratada, o que gerará uma melhor repercussão na observância de tais direitos

Diante desse contexto, não há mais motivos para se fechar os olhos à realidade que hoje abrange diversos países desenvolvidos que já possuem legislação consolidada acerca da matéria, limitando-se a uma abordagem unilateral e deliberadamente negativa sobre o assunto. A terceirização está presente e há urgência em ser regulamentada, sob pena de se limitar o avanço e o desenvolvimento em nosso país. Além de benefícios trazidos à empresa, também agregará de forma significativa ao trabalhador e à comunidade, levando ao alcance da efetividade que tanto se almeja, a partir do equilíbrio dos interesses de cada polo da relação.

Amelina Moraes do Prado é advogada sócia do escritório Mendonça, Moreira e Prado Consultoria Jurídica. Presta assessoria jurídica aos Sindicatos em parceria com ASSIN (Assessoria Sindical da FIEG) através do PDA (Programa de Desenvolvimento Associativo). É especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Uniderp/LFG, pós-graduada em Direito Previdenciário pela Universidade Cândido Mendes, e atualmente cursa MBA em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. É membro das Comissões de Direito Previdenciário e Empresarial da OAB/GO. É membro do Instituto Goiano do Direito do Trabalho –IGT e conselheira do Conselho Temático de Relações do Trabalho da FIEG.



Abrimos nossa primeira edição da ID GRÁFIC com um sonho nas mãos, lançar a primeira revista do Curso de Desing gráfico da Faculdade Estácio. Como tal, a revista se propõe a lançar novos talentos ao mercado de criações gráficas. O projeto é uma ambiciosa proposta em materializar os desenhos, os projetos e ideias dos alunos que queimam neurónios e noite de sono para finalizar a criação do dia seguinte. Uma profissão perversa, mas como toda boa perversão há suas doses de aventura e prazer. Essa primeira edição traz como capa, a entre-

vista com dois grandes profissionais do mercado goiano, os queridos Maicon Mello e Aline Ávila. Ambos visitaram os alunos da Faculdade Estácio e, num descontraído bate papo, falaram do mercado goiãno, das expectativas de uma agência frente aos estagirios e aos recém formados. E principalmente falaram do tão famigerado branding.

A revista traz ainda tutorial, tendências, resenha e dicas dos alunos para alunos e para jovens que namoram a profissão. Acreditamos que a revista poderá crescer em sua personalidade, amadurecer em seu conteúdo e ter reconhecimento, seja no universo acadêmico, seja no terreno profissional. Falamos de nós para nós mesmos e de nós para os outros. Buscamos uma diversidade de temas e sujeitos que esperamos agradar.

Assim, abrimos nossa capa com a graciosa identidade visual desenvolvida pelos alunos que, consistentemente, promove os próprios alunos, bem como os potenciais criativos. São mentes insistentes, olhos vigilantes e jovens consciêntes do mundo que os espera. Fosse a criação feita somente de inspiração, estaríamos todos aqui felizes e sorridentes. Mas, como é feita de suor e trabalho estafante, estamos realizados pelo nosso esforço de poder apresentar um projeto como a ID GRÁFIC. Somos vanguardistas e abrimos espaço para uma revista repleta de possibilidades.

Prof. Leandro Bessa
é idealizador e coordenador do projeto



Autor: Rodrigo Silva
Desenho feito à lápis utilizando técnicas de luz e sombra.
Cursando 3º período de Design Gráfico.
Faculdade Estácio



Autor: Lucas Moreira
Desenho feito a lapis, vetorização com pintura digital
Designer na empresa H.A Serigrafia.
Cursando 3º período de Design Gráfico.
Faculdade Estácio.



Autora: Yasmim Batista
Desenho feito com lápis de cor branco sobre papel preto
estágio agência i3.
Cursando 3º período de Design Gráfico .
Faculdade Estácio

RAFAEL LARA MARTINS



O USO DO CELULAR NO LOCAL DE TRABALHO

A tecnologia é uma das principais conquistas da sociedade moderna. A internet permitiu que todos saibam de tudo a uma velocidade assustadoramente rápida. Desde a última traquinagem do filho da vizinha até a queda de um presidente de um país longínquo do leste asiático, as notícias chegam quase que em tempo real a qualquer um que esteja em posse de um smartphone. Sites de notícia, facebook, instagram, whatsapp e tantos outros aplicativos cumprem o papel da disseminação da notícia nesta “era da informação”.

Mas nem tudo se trata de notícias ou informações relevantes – como os próprios grupos de trabalho. “Bater papo” não tem mais hora ou lugar – e não importa se o assunto é grave ou se serve somente para contar o que se acabou de ver na televisão ou conversar com um colega de trabalho. E quando isso começa a prejudicar o trabalho no dia a dia da empresa, o que fazer? Colaboradores que passam horas de seu dia de trabalho com o pequeno aparelho hipnotizante nas mãos estão deixando de ser produtivos – e pior, estão recebendo seus salários para ficar no bate-papo!

A legislação trabalhista prevê que o empregador tem em seu favor o que o Direito do Trabalho chama de “poder diretivo do empregador” – que é o poder que o empregador tem para organizar e fiscalizar a forma de trabalho dos seus respectivos empregados e, se for o caso, até mesmo puni-los. E vem exatamente desse poder diretivo a possibilidade de se regular o uso desse aparelho que pode ser uma importante ferramenta de trabalho ou instrumento de discórdia entre empregados e empregadores.

Recomenda-se que toda empresa crie regras acerca do uso de celulares e de-

mais instrumentos tecnológicos no local de trabalho. Essas regras pode estar no Regulamento Interno da empresa ou até mesmo ser criado um documento próprio para ciência dos empregados, um documento que pode ser denominado “Normas para uso de recursos tecnológicos” ou outro que melhor se adegue à realidade do empregador.

Proibir absolutamente a posse do celular no local de trabalho, restringir horários ou simplesmente limitar seu uso são ferramentas que estão ao alcance dos gestores, de acordo com a necessidade de cada local de trabalho. A grande dúvida é: isso é eficaz? Algumas considerações devem ser feitas.

Em lugares que os empregados operam máquinas, o uso de celular pode ser perigoso. Os colaboradores precisam de absoluta concentração para executar seu trabalho. Um aparelho tocando, vibrando ou simplesmente despertando a curiosidade do empregado se alguma “notícia de última hora” chegou para ser lida tira atenção do empregado e pode colocar em risco sua integridade física, causando acidentes e atraso na produção. Desta forma, em se tratando de um ambiente de produção, a empresa pode – e deve – restringir de forma absoluta o uso do telefone celular, até mesmo como norma de proteção à integridade física de seus empregados.

E no setor administrativo da empresa, o que fazer? O uso de celular para muitos desses funcionários pode até ser uma ferramenta de trabalho, devendo a empresa analisar se a restrição do uso do celular representará prejuízo ou trará benefícios. E não se trata somente de pensar no número de horas destinados ao aparelhinho. Trabalhar em um local em que é proibido manusear o celular pode até mesmo desestimular a continuidade

de no emprego, aumentando a rotatividade e impactando no clima organizacional. A decisão é muito difícil. Independente de permitir ou proibir de forma absoluta o uso do celular no local de trabalho, uma coisa é certa: o uso em excesso poderá sempre ser punido pelo empregador.

Nas empresas que resolvem proibir o uso do celular, é fundamental que se disponibilize local seguro e adequado para que o empregado guarde seu aparelho. Neste caso, o simples manuseio do telefone pode ensejar punição do empregado. Nestes casos, o que se sugere é que a empresa o puna com uma a três advertências pelo uso e, caso haja reincidência, ele seja punido com uma suspensão e finalmente seja dispensado por justa causa.

Já no caso do uso do celular ser permitido, a punição deve ser feita somente quando presenciado – e comprovado – o uso excessivo, fora das normas eventualmente criadas. Recomenda-se que se puna o empregado com três advertências, duas suspensões e somente após esses eventos que ele venha a ser dispensado por justa causa.

E caso isso aconteça, não conte aos demais empregados que aquele colaborador foi dispensado por justa causa, afinal de contas, esse constrangimento pode virar contra o empregador e o empregado ser indenizado pelos danos morais sofridos.

Rafael Lara Martins Advogado trabalhista, consultor de relações do trabalho da CNI, presidente do Instituto Goiano de Direito do Trabalho, professor e articulista.

JOSÉ TADEU FERREIRA COELHO



EU CREIO NO CRER

Não sou político, nem filiado a nenhum partido. E, muito menos conhecido e amigo do governador Marconi Perillo. Mas, gostaria de registrar uma de suas melhores obras como governador do Estado de Goiás, se não a melhor, a construção do CRER e a AGIR — Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo e Associação Goiana de Integralização e Reabilitação.

Sou paciente das unidades de Fisioterapia e Otorrinolaringologia. Às vezes não dá para acreditar que se trata de um órgão público, onde quase nada funciona, a não ser as grandes filas e um enorme descontentamento por partes dos usuários. Lá no CRER parece um sonho, os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e demais funcionários parecem que trabalham em empresa privada e muito bem remunerada. O tratamento que recebemos todos os dias sempre parecem ser o primeiro, com os funcionários sempre sorrindo e

o padrão de qualidade dos serviços estão bem acima da média.

Estive internado por mais de 70 dias em hospital particular e tenho a honra de confessar que o CRER não perdeu em nada para os mesmos, somente ganhou. Os banheiros sempre limpos, as enfermarias, acessórios de fisioterapia sempre muito bem conservados, a educação dos colaboradores desde a recepção até o mais importante médico, realmente coisa de primeiro mundo.

Já estou na fase de adaptação à prótese, me sentindo como se estivesse recebendo um verdadeiro milagre. Não vou citar nomes, porque tenho medo de esquecer algum. Faço minhas orações e agradeço muito a Deus por esta grande obra do governador. Ele foi muito feliz, e em nenhum momento usou aquela obra para obter votos na campanha de 2014. Somente quem está lá dentro sabe da importância daquela entidade de saúde. Lá tudo funciona, desde os

agendamentos até quando a gente falta algum dia às sessões de atendimento.

E, o mais importante, tudo com muita educação e presteza, até o atendimento telefônico é diferenciado. Dá a impressão de que tem alguém sempre conferindo os serviços ali prestados pelos funcionários. Quero em nome de todos os pacientes com os quais tive a felicidade de conviver estes dias da minha vida, para agradecê-los, somente o Senhor nosso Deus para recompensá-los. Que Deus abençoe aquela obra de expansão e aumento das instalações que o CRER está recebendo, tenho certeza que vai melhorar ainda mais o CRER. Para não cometer injustiça, esquecendo-me do nome de alguns colaboradores, quero citar o nome do Dr. Sergio Daher, diretor executivo da AGIR, entidade do CRER. Muito Obrigado, EU CREIO NO CRER.

José Tadeu Ferreira Coelho
é empresário gráfico

Principais conquistas da atual gestão do Sigego



Antonio Almeida, que assumiu o sindicato das indústrias gráficas há 18 anos, faz um balanço do trabalho da entidade durante esse período

Uma máquina de escrever, uma mesa com quatro cadeiras, um armário e um cofre, que guardava 38 reais. Essa era a estrutura do Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás (Sigego), encontrada pelo empresário Antonio Almeida, proprietário da Gráfica Kelps, ao iniciar sua gestão como presidente da entidade, há 18 anos.

De lá para cá, o sindicato cresceu e tornou-se um dos principais integrantes da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), onde o empresário ocupa a 2ª vice-presidência. Nessa entrevista, ele aponta com uma das principais conquistas à frente do sindicato a aquisição de uma chácara de lazer, às margens da GO-070, saída para Inhumas. Por meio dela, segundo Antonio Almeida, houve a união da categoria.

Em 2000, o Sigego conseguiu com o governador Marconi Perillo a isenção de impostos para máquinas que não possuem similares no Brasil. Essa conquista proporcionou a modernização do parque gráfico goiano. Atualmente em Goiás, existem mais de 180

impressoras off-set 4 cores em operação.

Na parceria com o Senai, o sindicato colaborou com subsídios técnicos na definição de projeto da instituição para aquisição de impressoras de última geração destinadas à qualificação de mão de obra para atender ao setor gráfico. No Brasil, destaca Antônio Almeida, só três unidades de Senai possuem equipamento de quatro cores.

O Senai Goiás foi, de acordo com ele, o segundo Estado a ter este equipamento de ponta. Outro ganho para a instituição do Sistema Fieg, a implantação de um núcleo de impressão digital na Escola Senai Vila Canaã possibilitou melhoria no parque gráfico da unidade, adequando-a para formação de profissionais que atendam à demanda por esse tipo de serviço. Segundo Almeida, o parque gráfico da unidade de Vila Canaã foi ampliado em 200%.

Entre as realizações de grande porte, o presidente do Sigego cita o congresso internacional das indústrias gráficas, realizado em Caldas Novas, há oito anos. Ele lembra que 700 empresários do setor participaram do evento, que con-

tou com apoio técnico do Sebrae e gerou inúmeras oportunidades de negócios.

O presidente do Sigego aponta como outra grande conquista a compra de uma sala comercial no Setor Oeste, em Goiânia. O imóvel vai gerar renda, por meio de locação. A sala foi adquirida por R\$ 800 mil e hoje é avaliada em mais de R\$ 1 milhão.

Outro marco citado pelo presidente foi a criação do Polo Industrial Gráfico de Goiás, no Daiag, em Aparecida de Goiânia. Segundo ele, a ideia surgiu na gestão do então secretário de Indústria e Comércio de Goiás, Alexandre Baldy.

Na ocasião, o agora deputado ouviu sugestão do Sigego para que o Estado criasse um polo específico para o setor. Baldy se comprometeu com a categoria e efetivou a reivindicação.

Segundo Antonio Almeida, até o final deste semestre cerca de 30 empresários vão receber escrituras no polo para a construção de seus parques gráficos. Fornecedores do setor também se instalarão no local, que será o primeiro polo industrial exclusivamente gráfico no Brasil.

A JQI está em todo lugar, e para você como fazemos sempre mais vive, a JQueiroz Impressão Digital conta com aquisição de última geração e um atendimento diferenciado. Realizada em JQI, Lata Cores, Flores, Impressão com qualidade fotográfica em laser, sempre feita à brilhar. Tudo que você precisa para sua empresa brilhar.



J. Queiroz
Impressão Digital

Packaging
A3M - Lata

02 3045-7100

www.jqueiroz.com

Rua T4, 228 - Ed. P8 - Lt. 26 - Lapa Sul - Rio de Janeiro

Jordana Hermano sem estilos e conceitos

O escritor, poeta, filólogo e músico alemão Friedrich Nietzsche no século XIX teceu críticas a cultura, religião e filosofias ocidentais. Para ele, o pensamento deveria ser livre de qualquer forma de controle cultural e moral. Como já dizia: “Temos arte para não morrer da verdade.” Sem dúvida nenhuma seus pensamentos tiveram grande influência nos trabalhos das gerações posteriores. A artista goiana Jordana Hermano é fruto desta gênese. Ela simplesmente olha o mundo, se diverte, sem pensar ou analisar.

Sem ser influenciada por estilos e conceitos, Jordana Hermano afirma que morou em São Paulo por bastante tempo. Nesta época suas artes pertenciam a um universo mais contemporâneo. “Envolvi-me com teatro circense. Fazíamos performance com grafismo. Inseri-me em movimento punk. Foi um momento muito importante para mim, porque descobri o que era arte fora de museus e galerias. Fiz muito tempo colagens, instalação”, relatou.

Foi em 2004 que Hermano retornou às suas origens e mergulhou no Cerrado, recriando leituras misturadas com passados e futuros, uma dimensão metafísica de sua visão. “Achei que deveria retornar a Goiás, procurar minha fonte, em minha terra. Foi aqui que encontrei meu caminho artístico”, ressaltou.

Cerrado e as cores

Desde 2006 a artista retrata em seu ateliê, localizado em Aparecida de Goiânia, no pé da Serra das Areias, imagens do Cerrado colorido, dimensões da vida, sem distinção entre o material e o espiritual, o real e o imaginário. “Neste espaço experimento minha arte e vida, expresso meu ofício.”

Num mergulho ao Cerrado Jordana revela nas telas um universo colorido. Movida por um entusiasmo excêntrico, a artista compreende o motivo de sua existência. “Entendo agora a força de ser filha dessas terras que sempre se refaz como o rebrote depois das queimadas, como fênix que renasce das cinzas.”

Real e Surreal



Mais madura em suas artes, a artista revela que passa agora por uma transição de fase em seu trabalho, uma mistura do real com o surreal. Para Si-ron Franco, um primitivo contemporâneo. “Independente de fases mantenho minha personalidade. Acredito nesta nova serie “ENTREMUNDOS”, uma mistura da evolução de meu trabalho experimentalista. Estou sempre à procura de um novo espaço na dimensão que a tela me proporciona, não me contento com a realidade, por isso, encontro-me com o surreal”, definiu.

Esta nova fase da artista terá



uma exposição individual, prevista para setembro na Casa Thomas Jefferson em Brasília. Para ela, um convite para o Cerrado e o mundo paralelo, uma arte mais contemporânea. “Caminho agora numa fase metafísica, de fácil leitura. Uma arte diferenciada, mas que atinge a todos, independente da idade ou cultura”, finalizou.

Conheça:

Ateliê Jordana Hermano

Local:

Rua Ji-051, Q. 202, Lote 25 - Jardim Ipê, Aparecida de Goiânia

Contato:

(62) 3588-6572 ou (62) 9912-7401

Informações:

jordanahermano@gmail.com

Próxima Exposição:

“ENTREMUNDOS”

Local:

Casa Thomas Jefferson – Brasília (DF)

Previsão:

Setembro de 2015

CURSOS PROFISSIONALIZANTES DO SENAI.

QUALIDADE SUPERIOR QUE IMPRIME CONFIANÇA.

IMPRESSOR DE OFFSET | IMPRESSOR FLEXOGRÁFICO | DESIGN GRÁFICO
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO GRÁFICA | PRODUÇÃO GRÁFICA
COREL DRAW | PHOTOSHOP | INDESIGN | ILLUSTRATOR

MAIS DE 450 CURSOS E PROGRAMAS PARA
ATENDER A NECESSIDADE DA SUA INDÚSTRIA.



WWW.SENAIGO.COM.BR

GRANMA: 4002 6213

DEMÁS LOCALIDADES: 0300 692 1313



**DISTRIBUIDOR
AUTORIZADO**

oben Holding
Group



BOPP

TERMO-LAMINAÇÃO

- **FOSCO** (RDV)
- **BRILHO** (RHV)

Designada para ser utilizada como laminado de proteção de papel cartão com acabamento mate, o que proporciona um realce visual das impressões.

O tratamento corona na cara do BOPP permite aplicar verniz UV com boa aderência. Dada a boa resistência térmica do produto este pode também ser aplicado HOT STAMPING. Esta película pode ser utilizada em aplicações tais como: livros, cadernos, caixas, cartões lisos e corrugados e impressos em geral.

**color
ink**



Color Ink seu parceiro,
para causar uma
BOA IMPRESSÃO!

www.colorinktintas.com.br

PARCEIROS:

premiata
Qualidade que se vê.
TINTAS E VERNIZES GRÁFICOS

overlake
VERNIZES GRÁFICOS

ARTECOLA[®]
Inovação para resultados

(62) 3087-3318

Av. José Rodrigues Morais Neto nº 1.957 - Pq. Amazonas